

---

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

---

**SUZANI CRISTINA COVRE**

**LEITURA EM SALA DE AULA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA.**



Rio Claro  
2019

SUZANI CRISTINA COVRE

LEITURA EM SALA DE AULA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Orientador: Profa. Dra. Andreia Osti

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Biociências da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro,  
para obtenção do grau de licenciada em  
Pedagogia.

Rio Claro  
2019

|       |                                                                                 |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------|
| C873I | Covre, Suzani Cristina                                                          |
|       | Leitura em sala de aula : uma revisão de literatura / Suzani Cristina Covre. -- |
|       | Rio Claro, 2019                                                                 |
|       | 32 p.                                                                           |
|       | Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade        |
|       | Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro                  |
|       | Orientadora: Andreia Osti                                                       |
|       | 1. Incentivo à leitura. 2. Interesses na leitura. 3. Professor incentivador. I. |
|       | Título.                                                                         |

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico esse trabalho ao meu noivo  
Marcelo Rodrigues Rovai, que nunca  
poupou esforços para que esse sonho  
fosse realizado. Você é minha maior força  
e inspiração na vida.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e lutar pelos meus sonhos.

Aos meus pais, Maria Ruth e João Aparecido, pelo apoio e o amor incondicional. Sem vocês nada disso não seria possível.

Ao meu irmão Luiz Renato, minha irmã Paula, meus cunhados, Karim e Elieder, e a minha sogra Gisele que estão comigo e vibram a cada conquista. Vocês são especiais.

Ao Marcelo Rovai, por toda compreensão, carinho e amor.

A Marcia Helena, por toda ajuda apoio, carinho e compreensão.

Às minhas queridas amigas e companheiras de trabalho Alexandra Carnevale, Mônica Ferreira, Vanessa Socoloviski, Andrenilza Spatti, Suelem Arruda, Ana Maria e Iara Ribeiro por sempre estarem ao meu lado, me apoiando e torcendo pela minha felicidade e minhas realizações.

À minha amiga e colega de classe Kamilla Lima pelas experiências compartilhadas e por fazerem parte deste momento especial na minha vida.

À minha orientadora, Andreia, por toda dedicação e paciência ao longo destes quatro anos. Obrigada por acreditar em mim e me incentivar a ser sempre melhor.

Ao Grupo de Estudos Alfabetização, Leitura e Escrita (GEALE), que me acolheu tão bem e me fez acreditar na profissão que escolhi.

Aos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESP de Rio Claro, pelos ensinamentos.

E agradeço à Universidade Estadual Paulista (UNESP-Câmpus de Rio Claro) pela oportunidade de aprender e me (re) descobrir.

**À todos vocês, minha eterna gratidão e carinho!**

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas.”

**Mário Quintana.**

## **RESUMO**

Na atualidade uma das grandes discussões é a questão da leitura, sendo cada vez mais necessária para a vivência social. Neste contexto, a presente pesquisa objetivou sistematizar e analisar a produção científica sobre a importância do tema leitura para a formação de alunos leitores em sala de aula. Especificamente, trata da influência que a prática pedagógica do (a) professor (a), no trabalho com a leitura, exerce sobre a formação do gosto e o hábito de leitura dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Para isso foi realizado um levantamento de trabalhos completos no período de 2007-2016, localizados nos portais: a) anais EDUCERE (Congresso Nacional de Educação); b) Portal de periódicos UNIFAN (Universidade Alfredo Nasser), UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), UNC (Universidade do Contestado), e UNIFRA (Universidade Franciscana); Assim, o trabalho se constitui como revisão bibliográfica de natureza qualitativa, para, a partir desta, ampliar a compreensão das perspectivas teóricas que abordam essa temática e identificar as concepções de leitura que constam nos artigos e teses ou dissertações publicadas. Busca-se compreender como a prática pedagógica do professor, segundo a literatura, pode ser importante no processo de desenvolvimento e formação na habilidade de leitura dos educandos, além de contribuir no processo de inserção social do indivíduo.

Palavras chaves: Leitura. Professor. Ensino.

## **ABSTRACT**

Currently one of the major discussions is the issue of reading, being increasingly necessary for the social experience. In this context, the present research aimed to systematize and analyze the scientific production about the importance of the reading theme for the development of reading students in the classroom. Specifically, it deals with the influence that the teacher's pedagogical practice, working with reading, exerts on the development of the taste and the reading habit of the students in the initial grades of the Elementary School. For this, a survey of complete works was carried out in the period 2007-2016: a) Annals EDUCERE (National Congresso f Education); b) Portal of journals UNIFAN (Alfredo Nasser University), UEFS (Feira de Santana State University), UNC (Contestado University), and UNIFRA (Franciscan University). Thus, the work constitutes as a bibliographic review of qualitative nature, so, from this, to broaden the understanding of the theoretical perspectives that address this theme and to identify the reading conceptions contained in published articles, theses or dissertations. It is intended to understand how the pedagogical practice of the teacher, according to the literature, can be important in the process of development and training of the students reading skills, in addition to contributing in the process of social insertion of the individual.

**Keywords:** Reading. Teacher. Education.



## SUMÁRIO

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                             | 8  |
| 2 METODOLOGIA.....                                             | 11 |
| 3 UMA PESPECTIVA TEORICA SOBRE A LEITURA EM SALA DE AULA ..... | 13 |
| 4 UMA ANÁLISE SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LEITURA.....              | 23 |
| 5 CONSIDERAÇÕES.....                                           | 28 |
| REFERÊNCIAS.....                                               | 30 |

## 1 INTRODUÇÃO.

A escolha do tema a ser tratado nessa pesquisa teve por base um desejo de aprofundar e conhecer a importância do papel do professor na formação de leitores, especificamente da influência que a prática pedagógica do professor, no trabalho com a leitura, exerce sobre a formação do gosto e o hábito de leitura dos alunos das series iniciais do Ensino Fundamental.

Santos e Job (2014) consideram que as leituras atualmente são tidas em sala de aula, como obrigações para alguns alunos por serem utilizadas como atividade avaliativa pelos educadores. Assim, a leitura passa ser um ato fastidioso, de ler apenas por um valor, em que, transforma a leitura em um sistema de troca, como castigos causando para muitos alunos aborrecimento.

Para mudar essa visão, entre outras coisas é preciso entender a iniciação da leitura, de acordo com Adam e Starr (*apud* FORTESKI, OLIVEIRA E VALÉRIO, 2011, p. 121), “entende-se por leitura a capacidade de entender um texto escrito”. Além dessa significação, é necessário ter como base a leiturização (quando o leitor internaliza o texto, ou seja, compreende o que está escrito), em outras palavras, a iniciação da leitura não se compreende em apenas apresentar letras ao aluno, mas sim a induzir ao hábito pela leitura e a compreensão leitora.

Dessa forma, é importante ensinar a compreender o texto, e é o professor o mediador para este conhecimento. Neste sentido, entende-se que não se pode basear o ensino da leitura na mera decodificação, e propor ao aluno perguntas de compreensão e interpretação.

De acordo com Solé (1998), só isso não ensina o aluno a compreender. É preciso ter a leitura como um objeto de conhecimento, de modo a realizar intervenções que ensinem os alunos a desenvolver estratégias de leitura, como ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, entre outras.

Desse modo, a leitura é compreendida como um processo dinâmico na qual o leitor e o autor estejam interpostos pelo texto, em que ler passa a ser um instrumento útil para aprender significativamente. Isso quer dizer que, de acordo com Solé (1998), a leitura aproxima os sujeitos da cultura e ao mesmo tempo contribui para que o aluno constitua-se como cidadão. Além disso, “se ensinamos

um aluno a ler compreensivamente e a aprender a partir da leitura, estamos fazendo com que ele aprenda a aprender, isto é, com que ele possa aprender de forma autônoma em uma multiplicidade de situações” (SOLÉ, 1998, p. 47).

Para Rauen (2010) a leitura envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais, que requisita uma compreensão de mundo diferente, não apropriasse somente do ato de ler e escrever, é um instrumento de apropriação de conhecimento que contribuem para o desenvolvimento, para a autonomia do indivíduo para atuar na sociedade, e condições para o exercício pleno da cidadania, e ela tem um papel significativo na sociedade. Dentro dessa perspectiva, cabe refletir qual é o papel do professor enquanto incentivador da leitura na formação de leitores.

Santos e Job (2014) consideram que dentro do campo educacional o desinteresse pela leitura é bastante discutido. Em uma pesquisa realizada pela câmara Brasileira do Livro na qual se publicou na Revista Nova Escola (agosto de 2006), apontam que 61% dos brasileiros entre 15 e 64 anos tem pouco contato ou nenhum com livros, 30% localizam informações simples em uma frase, 37% localizam informações em textos curtos e apenas 25 % estabelecem relações entre textos, portanto se caracteriza a falta de hábito pela leitura existente no país.

Em relação a essa problemática, pode se entender inúmeros motivos, sobretudo a ausência de incentivo por parte dos educadores, sendo a razão simples pela falta de hábito de leitura por parte dos alunos. E isso acontece, pelos educadores por não ter o hábito de ler e acabam não trabalhando em sala de aula.

O educador tem um papel fundamental na motivação para a leitura, pois ele pode proporcionar, aos seus alunos ações pedagógicas e atividades significativas relacionadas à leitura, que estimulem o pensamento e a compreensão.

Rauen (2010) o gosto pela leitura é despertado pelo entusiasmo do professor que incentiva o aluno, ao aproximar-se dos livros. Solé (1998) reforça a importância de o professor, como leitor proficiente, mostrar o processo pelo qual produz os sentidos do texto, explicitando e ensinando de forma sistemática e planejada os procedimentos e as técnicas que utiliza para isso.

Na concepção do autor (2010) é fundamental que os alunos vejam seu professor envolvido com a leitura, para despertar o desejo de fazer o mesmo, e assumir o papel de mediador, onde os alunos possam ler através dele, (LERNER, 2002, p.75) “O professor deve criar condições estimuladoras e desafiadoras para

que os alunos possam refletir e buscar alternativas para solucionar, de maneira criativa, os problemas que surgem”.

Neste contexto, destaca-se que o objetivo geral da pesquisa consiste em sistematizar e analisar a produção científica sobre a importância do tema leitura para a formação de alunos leitores em sala de aula e, a partir deste objetivo maior que se construirá a pesquisa científica. Para isso, foram traçados objetivos específicos que consistem em fazer uma revisão de literatura, analisando trabalhos que tratem sobre a importância do tema leitura para a formação de alunos leitores em sala de aula, especificamente, trata da influência que a prática pedagógica do professor, no trabalho com a leitura, exerce sobre a formação do gosto e o hábito de ler e identificar as concepções de leitura que os trabalhos científicos apresentam, a partir de trabalhos sobre a temática voltada para o ensino fundamental.

O trabalho está organizado na seguinte forma: primeiro aborda-se sobre a leitura em sala de aula, e a prática pedagógica como incentivadora na formação de leitores. Na segunda parte do trabalho são introduzidas as concepções de leitura que os trabalhos científicos tratam.

## 2 METODOLOGIA.

Para atingir os objetivos foi realizada uma busca de trabalhos completos em Anais de eventos brasileiros que tratam da educação e portais de periódicos no período de 2007 –2016.

De acordo com Severino (2000) existem considerações e diretrizes a serem aplicadas para a elaboração de um trabalho científico, seja de natureza teórica, científica ou filosófica. Na área do pensamento e expressão filosófica e científica, certas exigências de organização prévia e de metodologia são impostas para que se alcance o objetivo desejado. Primeiramente é necessário o amadurecimento do raciocínio, pois não se consegue “[...] a elaboração um trabalho científico ao sabor da inspiração intuitiva e espontânea, sem obediência a um plano e aplicação de um método” (SEVERINO, 2000, p. 73). O autor explica que se tratando da formação universitária, esta série de exigências irão garantir um bom êxito na aprendizagem.

O método utilizado para esse trabalho é a pesquisa qualitativa bibliográfica, como se encontra em Gil (1999), o que consiste na busca e na seleção do material que se relacione com o tema escolhido, e que possa contribuir de forma relevante para o trabalho.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1999, p.69).

A busca de material para a pesquisa exige autores ou textos que estabelecem algum tipo de conexão com o tema abordado nesse trabalho. No caso do presente trabalho, buscaram-se livros que tratam dessa temática, alguns autores e títulos, que estão relacionados à leitura e o papel do professor, a fim de entender melhor a temática e complementar um ao outro.

Portanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, através de levantamento e análise bibliográfica (GIL, 1991), com o objetivo de sistematizar a produção científica sobre a temática em questão. Os principais autores consultados que sustentam a realização da pesquisa são: Ana Teresa Naspolini, Adriane Andaló, Agostino Carneio, Delaine Cafiero, Delía Lerner, Ezequiel Theodoro da Silva, Graça Paulino, Isabel Solé, Jossette Jolibert, Maria Martins, Mariza Lajolo, Paulo Freire, Regina Zilberman e Vera Aguiar.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, apresento os resultados originados da busca bibliográfica nos: a) anais EDUCERE (Congresso Nacional de Educação); b) Portal de periódicos UNIFAN (Universidade Alfredo Nasser), UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), UNC (Universidade do Contestado), UNIFRA (Universidade Franciscana); Na busca por artigos que tratassem da temática, foco deste trabalho, foram localizados aqueles que continham alguma das seguintes palavras nos títulos dos trabalhos: leitura em sala de aula, a importância do incentivo a leitura, professor como incentivador na arte de ler. Portanto, é necessário buscar fontes seguras, para colher dados pertinentes à pesquisa científica aqui apresentada, sendo localizados no total de 36 artigos a partir destas buscas, evidenciam a quantidade de 11 artigos encontrados, conforme cada palavra-chave buscada nos portais.

Portanto, observa-se nestas buscas palavras-chaves “Leitura”; “Leitura em sala de aula”, “Professor como incentivador”; “Ensino da leitura”; e “Hábito de leitura”, complementando o presente trabalho.

### 3 UMA PERSPECTIVA TEORICA DA LEITURA EM SALA DE AULA.

Segundo Barbosa e Rocha (2009) a leitura em sala de aula é um espaço, desprivilegiado ou um grande desafio em algumas escolas. Nela, o ensino da leitura exige muito do professor, ele deve proporcionar estratégias e incentivar os alunos. Posto que, ensinar a leitura é algo trabalhoso, pois ela não é mera decodificação, é um conjunto na qual está entre o implícito e o explícito, entre as práticas discursivas e o contexto. Nesta mesma perspectiva, Solé (1998, p.52, *apud* BARBOSA; ROCHA, 2009, p.03) afirma que, “ler não é decodificar, mas é preciso saber decodificar, aprender a decodificar pressupõe aprender as correspondências que existem entre sons da linguagem e os signos ou os conjuntos de signos”. Desse modo, pode-se entender que o professor ensine a decodificar, contudo mostre outras estratégias para uma boa compreensão leitora, envolvendo um domínio de práticas culturais, que requisita uma compreensão de mundo diferente.

De acordo com a obra “Formando crianças leitoras” de Josette Jolibert (1994, p.15 *apud* DESIDÉRIO, 2016, p. 20), traz uma definição do que seja para ela a leitura.

Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida, “para valer” como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler... (JOLIBERT, 1994, P.15).

Para Desidério (2016) a leitura não precisa necessariamente passar pela decodificação, mas, oposto a isso, ela deve ser uma prática a ser pautada com condições de sentido, passando para a palavra ou o texto, de modo direto. Sendo preciso incentivar uma leitura, que não espera a incondicional domínio do código, mas que observando as palavras, faz levantamentos de hipóteses e lê de um sentido.

De acordo com Paulo Freire (1989, *apud* DESIDÉRIO, 2016, p. 21), a leitura de mundo precede a leitura da palavra e o domínio do código linguístico possibilita uma ampliação da capacidade de leitura de mundo. Já, Jolibert (1994, *apud* DESIDÉRIO, 2016, p. 21) acredita que a aquisição da leitura passa por uma capacidade de levantar hipóteses do que se tem à frente, ou seja, é preciso se lançar, arriscar a leitura da palavra. E, desta forma, ler o código antes de dominá-lo de fato. A grande questão da atualidade, no entanto, é a dificuldade que os leitores

têm de não só dominar o código, mas também compreender o que se lê. Já para Santos e Job (2014) o ensino e o incentivo da leitura cabe à escola e especialmente aos educadores a tarefa de despertar o interesse de ler, que passa não apenas pela ação visual-motora, mas que requer um reconhecimento das vivências culturais.

Nesse sentido, para Bordini e Aguiar (1993, p.17, *apud* SANTOS; JOB, 2014, p. 03),

A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito. Mesmo diante de qualquer texto que a escola lhe proponha como meio de acesso a conhecimentos que ele não possui no seu ambiente cultural, há a necessidade de que as informações textuais possam ser referidas a um background cujas raízes estejam nesse ambiente. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p.17).

Segundo as autoras mencionadas anteriormente, é necessário relacionar o texto trabalhado pelos professores com a cultura da sociedade que os alunos fazem parte, para que se consigam identificar com as informações contidas e compreender a literatura, na medida em que os educandos lê uma obra e explora as informações, assim realça as questões significativas, dessa forma a leitura em sala de aula, pressupõe uma relação dialógica do leitor com o texto.

Na concepção dos autores (2014) a escola exerce um papel fundamental no incentivo a leitura, pois a arte de ler é essencial aos educandos por estar relacionada à interpretação e produção textual, pois quando o aluno não possui o hábito de leitura, acaba tendo dificuldades nessa perspectiva.

Conforme Lerner, “O essencial é [...] fazer da escola um âmbito propício para a leitura é abrir para todas as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita”. (LERNER, 2002, p.75).

Portanto, cabe-lhe promover situações significativas e reais de uso efetivo da leitura e da escrita. Além disso, o ambiente escolar deve ajudar a criança a tornar-se leitor de textos que circulam no social e não limitá-la a leitura de um texto pedagógico, destinando apenas a ensiná-lo a ler. Foncambert, (1994, p.10) é a escola “que conduz ao ato de ler”. No entanto, a leitura que deveria ser lazer e fonte de informação é considerada, muitas vezes, como uma obrigação, um dever escolar, dessa forma, deve-se refletir a leitura em sala de aula, não como uma mera obrigação, um dever, mas, como um despertar para o hábito de leitura, numa perspectiva significativa e prazerosa.



A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador<sup>27</sup>, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, P. 40).

Segundo a PNC - Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa, o leitor conhecedor da sua própria leitura perceberá que a decodificação é apenas uma forma de utilizar quando se lê. Contudo, a leitura envolve uma série de estratégias, na qual o uso dessas permite tomar decisões de dificuldade de compreensão, diante disso para a construção de significado do texto.

Podemos concluir que, a leitura é um processo dinâmico e social, resultado da interação do conhecimento antecedente do leitor e da informação presente no texto, promovendo à construção de sentido, em outra palavra a compreensão textual. Contudo, a leitura deixou de ser uma mera decifração de significados contidos no texto e o leitor tornou-se um criador de sentido e não receptor de palavras. Sobretudo, cabe ressaltar a importância do professor neste contexto, em que antes de tudo, é o promotor da leitura e formador de leitores.

Forteski, Oliveira e Valério (2011) o professor deve ser um profissional comprometido com a leitura, apresentar estratégias que norteiam os seus alunos, tornando-se assim um mediador do processo, abrindo espaços, desafios, e valorizando o percurso do aluno, além disso, desenvolver as competências cognitivas, emocionais na qual, segundo Freire (1996, p.29 *apud* FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 201, p. 124), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. (FREIRE, 1996, p.29).

Forteski, Oliveira e Valério (2011) explicam que a sala de aula é o ambiente de motivação e estímulo, e o professor com sua prática pedagógica colaboram, oferecendo aos alunos oportunidades de serem bons leitores. Em outras palavras, a postura do professor se vale de uma abordagem pautada em metodologias ativas de ensino, na qual se deve provocar, desafiar, refletir, construir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia.

Portanto, para que o aluno se interesse pela leitura faz-se essencial que ela esteja relacionada com algo que lhe chame atenção. Para tanto, requisita-se que o repertório de leitura do professor mediador no processo de formação de leitores, seja amplo, permitindo condições adequadas para seus alunos, Antunes (2001, p.24 *apud* FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 2011, p. 125) afirma, “O grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar com lucidez”.

Posto que, o professor com sua função pedagógica dediquem parte central de sua atuação a tarefa de ensinar a ler, considerando a leitura como um processo e como um conjunto de habilidades que são aprendidas.

Silva (2009),

O cerne do desenvolvimento da identidade de um professor é, sem dúvida, a leitura. Para ele, a leitura constitui, além de instrumento e/ou prática, uma “forma de ser e de existir”. Isto porque o seu compromisso fundamental, conforme a expectativa da sociedade se volta para a (re) produção do conhecimento e para a preparação educacional das novas gerações. Professor, sujeito que lê, e leitura, conduta profissional, são termos indicotomizáveis – um nó que não se pode nem se deve desatar. (SILVA, 2009, p.23).

A leitura é muito mais que só um instrumento escolar de decodificação de sons. É a passagem para a entrada na cultura escrita. Assim, é necessária a conscientização dos educadores, da responsabilidade diante da importância da leitura para a vida individual, social e cultural. É dever da escola e do professor (a), zelar e valorizar a leitura, além disso, de designar diretrizes, estimular e incentivar a prática de leitura.

Silva (2009) afirma que, importante é garantir um tempo na escola para ler e, por consequência, fazer um investimento pessoal, silencioso, individual, contínuo e, também, coletivo na leitura. (...) Para que o interesse pela leitura ocorra, faz-se necessário apresentar os livros aos leitores em formação. Há que se investir na mediação da leitura. (idem, p. 52).

Em especial, é fundamental que o professor conceba a atividade de leitura, em que, possibilite um diálogo do aluno com a obra, de forma a permitir que este se atraia pela mesma. Assim sendo, é necessário que o educador conheça a obra. Dessa forma, o professor torna-se colaborador, em que instiga o aluno ao enfrentamento com a leitura do texto.

Segundo Silva (2002),

Quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem que saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas, para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores e ódio por outros. (SILVA, 2002, p. 14).

O professor precisa ser leitor, presente, atualizado e participante para ter condições de ensinar a leitura como um instrumento cultural que medeia conhecimentos, sendo uma importante ferramenta de aprendizagem, prazerosa e livre.

O Incentivo à leitura, isto é, promover a formação do leitor, requer também disposição para a pesquisa e o planejamento das atividades por parte do professor, assim passa fazer parte da metodologia dialética da aula, nesse contexto que a escola, tem o dever de configurar-se como um ambiente de estímulo a leitura, em que ganha espaço e o papel do professor leitor e estimulador da prática de leitura.

O ensino da leitura é função da escola e do professor, sendo agente fundamental nesse processo, pois ele é o mediador importante, sendo a figura necessária para o aprendizado de cada aluno.

De acordo, com o documento MEC – Ministério da Educação (2007),

Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual a criança se capacita sozinha. Entre livros e leitores há importantes mediadores. O mediador mais importante é o (a) professor (a) figura fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática de seu ofício, por isso precisa revelar-se um (a) leitor (a) dedicado (a) e uma forte referência para seus aprendizes. (BRASIL, 2007 p. 26).

Visto que, isso não quer dizer que o educador seja o centro de tudo, possuidor do saber e sujeito único de transmitir conhecimentos para o aluno, ou que eles sejam passivos do processo de ensino. Mas, que por sua vez cabe ao professor à responsabilidade de retomar a importância da leitura na vida do aluno e trabalhar em sala de aula, como sendo o único espaço propício.

E para que isso seja possível é preciso que o professor apresente o gosto pela leitura e satisfação ao praticá-la, pois assim esta compartilhando seus próprios hábitos de leitura, conforme o documento do MEC - Ministério da Educação (2007),

Cabe ao professor o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir de sua aproximação significativa com os livros. Não há receitas a seguir: cada professor com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar melhor o caminho a ser desbravado. No entanto, para que haja êxito na formação do leitor, precisamos efetivar uma leitura estimulante reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor. (MEC, 2007, P.26).

Assim sendo, percebe-se o quão é importante e fundamental, que o professor demonstre envolvido com a leitura, e que motive os alunos no desenvolvimento desse sentimento.

No atual contexto, em que a sociedade exige conhecimento e um nível elevado de letramento, isto é, um domínio efetivo da prática de leitura e a conscientização do educador e sua realização com a leitura em sala de aula se faz seriamente fundamental.

A prática educativa detém uma importância função na formação do sujeito, posto que o foco seja formador e de condição ética. O professor a planejar estratégias pedagógicas, favorecer a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, de modo a exercitar a autonomia.

Seguindo a perspectiva de Solé (1998) “Um leitor ativo é o que utiliza, de forma autônoma, as estratégias de leitura apresentadas anteriormente”. Em outras palavras, ao apropriar-se de estratégias que o levarão à compreensão, poderá não somente inferir, mas encontrar respostas aos problemas que surgem durante o percurso da leitura.

Assim, entende-se aqui que um leitor ativo e que além de compreender, sabe o que compreende e quando não compreende. Ao perceber um problema na compreensão, o leitor ativo toma uma decisão segura para tentar resolver esse problema.

Segundo Solé (1998), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Valle (2007) para o aluno aprender as estratégias, deve assimilar a uma atividade de leitura significativa, assim, é preciso associar a situações de ensino de leitura em que se garanta sua aprendizagem significativa. Ao tratar do ensino das estratégias responsáveis pela compreensão, o educando deve vivenciar e assistir o

que o professor faz quando ele mesmo se depara com a leitura ou as dificuldades de leitura.

Entende-se que, através da teoria e a prática em situações reais de leitura que o professor com a lucidez poderá vislumbrar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento, e formando e tornando-se leitores competentes e autônomos.

Freire (2008) mostra que ao ler é preciso pensar certo, ou seja, saber argumentar e ter sua própria opinião. Ele diz: “Quando aprendemos a ler e a escrever, o importante é aprender também a pensar certo. [...] Devemos pensar sobre a nossa vida diária. [...] Aprender a ler e escrever não é decorar bocados. De palavras para depois repeti-los.” (FREIRE, 2008, p. 56, *apud* URSINIO, 2010, p. 05).

Dessa forma, o aluno que lê e interpreta passa a ter um gosto pela leitura, pois compreende aquilo que está escrito.

Contudo, é preciso levar o aluno a pensar e argumentar. Pensar certo é entender e descobrir o que pode estar escondido nos fatos e nas coisas, naquilo que se analisa e observa. Freire (2008, p. 59 *apud* URSINIO, 2010, p.08) acrescenta que “um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade”.

Com base nisso é preciso que o aluno, em sala de aula, leia com atenção. Ele deve ser motivado pelo professor, o qual deve mostrar o que há nas entrelinhas, nas figuras, no título, isto é, em tudo que pode despertar a curiosidade do aluno.

Paulino (2000, p.156, *apud* URSINIO, 2010, p. 09), “as leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo, como se viu, diferentes saberes. Se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes”.

Desse modo, a leitura em sala de aula deve ser diversificada, diferenciar quando ao gênero. Essa prática da leitura em sala de aula terá um bom desenvolvimento se o professor também usufruir o hábito de ler.

Ursinio (2010), a leitura tem que dar sentido ao mundo, assim como as aulas tem que ter sentido para os alunos. Conforme Lajolo (2002, p. 15), “ou um texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer sobre nossas aulas”. (LAJOLO, 2002, p.15 *apud* URSINIO, 2010, p. 14).

Portanto, é preciso que o professor esteja preparado para estar em sala de aula, por isso, ao indicar um livro e levar um texto, ele precisa estar interagindo com

a leitura, ter conhecimento do que esta sendo passado aos seus alunos e não simplesmente indicar o que não conhece.

Dessa forma, Valle (2007) formar leitores competentes que gostem de ler, que leiam para adquirir conhecimento ou informações para determinados objetivos e finalidades é motivar a base para que os alunos continuem a aprender continuamente, ou seja, a vida toda.

De acordo com Solé (1998), poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos, contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Valle (2007) o processo da leitura é interno, porém precisa ser ensinado e fundamental condição pra que isso ocorra, ou seja, para o aluno aprender ele precisa compreender e ver como o professor faz para elaborar uma interpretação, além disso, no processo de leitura que possibilite ver as estratégias de compreensão do texto em situações significativas.

Para Forteski, Oliveira e Valério (2011) o material da leitura, deve ser selecionado, pelo gosto e de acordo com a faixa etária, as variedades linguísticas devem estar ao alcance dos leitores, assim como a leitura dos livros proporciona o encontro do autor com o leitor. Certamente, o professor deve orientar o aluno a ler todos os tipos de gêneros.

O verdadeiro leitor é aquele que busca entender o que está escrito, mobilizando tudo o que sabe sobre a língua: o sistema de escrita, as características do gênero, o suporte ou portador do texto, o assunto ou tópico, o contexto, o autor e sua época. (ANDALÓ, 2000, p. 48).

Dessa forma, é essencial fazer da sala de aula um ambiente que incentive os alunos a prática de leitura, de métodos que auxiliem na finalidade de se fazer alunos/leitores e críticos, além disso, é fundamental que a escola seja um ambiente de leitores e de seres pesquisadores.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorremos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor a um aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações [...] (LERNER, 2002, p.17).

Concluem Santos e Job (2014), a leitura para se tornar prazerosa é necessário o incentivo por parte de todos os responsáveis em formar o leitor, mas, sobretudo o professor.

Já para Forteski, Oliveira e Valério (2011), o professor é o grande mediador, é o ser que seleciona e disponibiliza textos interessantes, é o promotor da leitura e formador de leitores, é ele que possibilita situações estimuladoras e desafiadoras, e juntamente com o professor esta a escola, o espaço que deve ser propício para o hábito de leitura, trabalhar com o método, os quais a sala de aula deve ser motivadora e o professor o colaborador.

Afirma Freire (1996. p. 12), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Portanto, ler é uma forma de liberdade de expressão, de estimular as possibilidades de conhecimento, despertar a consciência dos alunos acerca do mundo em que vive.

Para Oliveira, Bortoletto, Kinjo, Bertolazo (2010), o professor poderá propor atividades interativas que despertem o gosto pela leitura, mostrando que o livro não é uma máquina “chata” que só uma pessoa com habilidades especiais sabe conduzi-la, além disso, o professor deve incentivar e assegurar a capacidade que os alunos possuem de ler, o que está através dos mais variados materiais, oferecendo oportunidades de estarem em contato com leituras significativas e úteis.

O texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa expressa claramente: “[...] é através da leitura que o aluno dá significado à construção de textos compreendendo e dando sentido à leitura.” (BRASIL, 2001, p. 53 *apud* OLIVEIRA, BORTOLETTO; KINJO; BERTOLAZO; 2010 p.19).

Silva (2002) explicita que,

Dentre os pré-requisitos aqui apresentados para o ensino e a dinamização da leitura escolar, o trabalho do professor merece maior atenção. Isso porque, sem um professor que, além de se posicionar como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão em validade, potência e efeito. (SILVA, 2002, p. 22).

O Silva (2002) ressalta, o papel fundamental do professor na aquisição do gosto pela leitura. A dimensão pode ser quantitativa e qualitativa, e as circunstâncias escolares também contribuem, porém a tarefa maior esta com o professor que pode

transformar a sala de aula, num ambiente novo, ensinando aos alunos a argumentar, investigar e refletir.

De mesmo modo, Krug (2015) complementa a ideia. A mediação da leitura ocorre, na escola e, sobretudo pelo professor. Para tanto, caberá ao professor desenvolver-se enquanto profissional de direitos e deveres, usufruindo a prática de leitura, a fim de contribuir o exercício pleno de uma cidadania crítica e justa.

A Krug (2015) ressalta ainda que, ao buscar novas práticas leitoras, o professor adquira oportunidades aperfeiçoadas, melhorando significativamente a disponibilidade de estruturas textuais em seu cotidiano, além de refinar o seu conhecimento, sendo, portanto a escolha de bons livros, favorecendo a capacidade de criar a individualidade cultural, comprometendo-o com a prática fundamental do ato de ler.

Segundo Silva (2009) “é papel do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, impenetrando e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar, interdisciplinariedade e planejamento com harmonia e coerência”. (SILVA, 2009, *apud* KRUG, 2015, p.02). Portanto, tão importante é ensinar a ler, quanto é formar um bom leitor.

Experienciar de novas estratégias e mudanças submete-se a fixação de novas práticas pedagógicas, que visem considerar, atender os interesses e necessidades das crianças.

A Krug (2015) explica que o professor, deve não somente despertar o gosto da leitura, mas especialmente, a compreensão da mesma. Nesse sentido, o professor perceberá os interesses e as dificuldades do ato de ler.

Desse modo, Silva (2012) afirma em sua dissertação que é essencial a valorização do hábito de leitura e necessário adotar posturas e metodologias que favorecem para a formação de leitores efetivos, eficientes e autônomos, consequentemente, sujeitos conscientes e aptos a ter seus pontos de vistas com eficácia e autonomia, fazendo o uso da leitura nas diversas práticas sociais.

Afinal, é pela leitura que o homem apreende grande (na verdade, a maior) parte do seu conhecimento, do instrumental educacional, dos valores, do conhecimento útil, para o mundo do trabalho, da sua forma de se comunicar e socializa-se. (CARNEIRO, 2001. p.2).



#### 4 UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA.

Partindo agora para a segunda dimensão, em relação às concepções de leitura, os artigos trazem a leitura como um processo interativo. Segundo Martins, (1986, p. 07 *apud* SCHUTZ, 2009, p.56), existe uma relação entre o ato de ler e a escrita, de modo que “o leitor é visto como um decodificador da letra”. Mas, a leitura só acontece, efetivamente, “quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo a leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa” (MARTINS, 1986, p. 17, *apud* SCHUTZ, 2009, p.56).

De acordo com a obra “Estratégias de Leitura”, Isabel Solé tem a leitura numa perspectiva interativa, segundo a qual escreve.

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas conhecimentos prévios. Para ler precisamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias. (SOLÉ, 1998, p.23).

Schutz (2009) entende-se que a leitura não ocorre simplesmente com a decodificação de textos escritos, porém, também de linguagens não verbais, visto que há uma forte ligação entre a linguagem das imagens e a escrita, em virtude de que a linguagem, atualmente, é concebida como um processo de interação em que os atos de fala são expressos num “jogo” de ação e reação, o sujeito precisa estar apto à compreensão dos sentidos dos diferentes tipos de linguagens disponíveis.

Segundo Schutz (2009) compreende-se a leitura como um processo interativo, como se anexam e interagem os diversos conhecimentos do leitor a todo o momento para chegar-se a compreensão do que se lê. Além disso, quando o leitor chega à fase mais elevada de compreensão leitora, a interatividade ocorre plenamente, ou seja, a cada nova leitura o educando consegue processar os outros textos do mesmo assunto, acontecendo o diálogo entre as experiências do leitor e os textos.

Contudo a interatividade implica em o leitor saber associar diferentes textos, conhecimentos e imagens, compreendê-lo e conseguir manifestar sua opinião sobre o assunto. Para que isso ocorra, o professor deve promover a intervenção entre o aluno e o texto, de modo que aluno tenha autonomia sobre a leitura, uma vez que,

ao realizar esse ato, o indivíduo estará exercendo, diferentes gestos visuais e o de conteúdos.

A leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos. (ROJO, 2002, p.02).

Nessa concepção, a leitura passa a ser um processo de construção de significado, levando em conta fatores linguísticos e discursivos. Com relação ao que foi exposto, assumindo que a leitura é um processo de interação.

Entre autor, leitor e texto, na busca de alcançar os objetivos que guiam a leitura. Neste processo, o leitor é ativo, pois processa e examina o texto, sempre orientado por objetivos e/ou finalidades, influenciando, inclusive, a interpretação que realiza dos textos que lê. Todavia, não é o único nessa situação de interação. O autor deve ser considerado, assim como o seu discurso materializado no texto.

Para Valle (2007) a leitura resulta-se de uma interação, na qual o pressuposto é de que o texto é passível de interpretações múltiplas e que é função do educador medir as informações procedentes de uma esfera social mais ampla do aluno para possibilitar um elo com o texto.

Ressalta ainda que, a leitura é um processo que se desloca entre o que se reconhece no texto e o que se expropria dele, apresentando estratégias dinâmicas de produção de sentido que oportunize varias condições de interações entre sujeito e linguagem.

Afirma Indursky e Zinn (1985),

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY; ZINN, 1985, p.56).

Dessa forma, O sujeito faz uma leitura textual, com sua bagagem sociocultural, o leitor constitui-se, identifica-se e projeta-se no texto, aproximando-se e distanciando-se das ideias que o texto sugere.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998), trás a concepção de leitura delineada é uma variante da interacionista.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...] (BRASIL, 1998, p.69).

Embora reconheça a leitura como um ato de interação, quem está em foco, nessa visão, é o leitor, a quem é dada a autonomia para agir sobre o texto e sobre o autor. Trata-se de outra maneira de conceber a leitura, mas que, de certa forma, compartilha com uma visão interacionista de ler.

Ursinio (2010) o texto quando lido com intenção de compreendê-lo tem o poder de transformar o leitor passivo em um leitor crítico e agente capaz de modificar e formar conceitos. De acordo com Freire (2008, *apud* URSINIO 2010), mostra que antes mesmo do contato com o livro o indivíduo já tem um contato com a leitura do mundo, com sua experiência de vida, pois cada ser tem uma maneira de interpretar e ver as coisas que o rodeia, por isso a leitura do mundo é sempre fundamental para a importância do ato de ler, de escrever ou reescrever e transformar através de uma prática consciente.

Dessa forma, equivale dizer que a realidade cotidiana do educando está diretamente retradada no processo de conhecimento e interpretação das palavras e frases escritas. Desta maneira, a leitura é uma forma de competência constante de significado, cujo precisa ser desvelados pela compreensão do indivíduo, pela sua subjetividade.

Do mesmo modo, Krung (2015) considera a leitura não como um processo de decodificação, por envolver-se aspectos de decodificação do escrito. A leitura concebe ao leitor, o contato com o seu significado e o conhecimento de mundo, oferecendo assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão interpretação e compreensão ao interagir com o texto, bem como, a leitura estabelece de uma prática social, na qual o sujeito, ao praticar o ato de ler submerge no processo de produção de sentidos. Ainda que, o ato de ler vai muito além da decodificação de sinais gráficos e envolve inúmeras habilidades.

Afirma Lajolo (2002),

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. É a partir do texto ser capaz de atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a

esta leitura ou rebelar-se contra ela propondo outra não prevista. Em outras palavras, ler não é adivinhar e nem decifrar significados, e sim, atribuir significados ao que lemos. (LAJOLO, 2002, p.54).

O autor define, a leitura como uma atividade de produção de sentido, na qual o leitor faz parte, na qual o ato de ler esta relacionada à escrita e o leitor, à decodificação das letras, (KLEIMAN, 2007, p.49) “um ato individual de construção de significados num contexto que se configura mediante um processo de interação entre o autor”.

No entanto, esse mesmo ato envolva capacidade de decifração do código escrito. A leitura é uma prática social que acontece num processo de interação entre o autor e o leitor, e é nesse processo interativo que ativamos nossas experiências relacionando-as com o que lemos. O ato de ler excede as margens do texto escrito e não se resume a sua decifração.

De acordo, com Solé (1998).

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada. (SOLÉ, 1998, p. 18).

Forteski, Oliveira e Valério (2011) Ler é um processo dinâmico no qual o leitor e o autor interagem mediados pelo texto. O aluno que lê desenvolve sua expressão e capacidade de criar, inventar, relacionar, comparar, escolher, optar, ou seja, desenvolver-se de maneira global para a construção humana. Ler e escrever significa ir além da decifração de códigos, é ter-se a oportunidade de se tornar crítico para ser cidadão, comprometido com a realidade social.

O ato de ler ultrapassa o procedimento de decodificar símbolos, compreender o que se lê depende de características do leitor, ele em sua totalidade interfere na compreensão da leitura. (NASPOLINI, 2009, p.18).

No desenvolvimento interativo da leitura, percebe-se também a importância da função do léxico nos textos. Kleiman (2008, p. 132, *apud* SCHUTZ, 2009) acredita que o problema do aluno em identificar o significado do léxico, no contexto do texto, deve-se ao ensino, pois a escola oferece atividades apenas automáticas, “requerendo pouco ou nenhum envolvimento das capacidades cognitivas do aluno”.

Conforme pesquisas de Kleiman (2002, p. 99, *apud* SCHUTZ, 2009,), quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos acerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a “capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem, e mediante essa análise, atribuir intencionalidade ao autor”.

Na concepção da autora, ela afirma que, com esse tipo de prática, a leitura obtém sua condição de prática social, já que o leitor se considera como indivíduo e não apenas como um objeto de ensino. Além disso, ela relata que é “nessas condições que a leitura se transforma em interação, isto é, numa relação entre sujeitos que, pelo menos temporariamente, têm um objeto em comum”.

Contudo, quando o aluno/leitor utiliza-se da leitura como prática sociocultural, de suas diferentes linguagens, ele deixa de ser um mero reproduzidor de conhecimento e passa, sim, a ser sujeito da ação e a intervir no mundo; sendo, por isso, a leitura um processo de emancipação do indivíduo.

Conforme observa Lajolo,

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28).

De acordo com o autor (1996), a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos. É possível orientá-la de maneira que a expanda-se muito além das notas das aulas: sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora do ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O objetivo da realização desse trabalho foi compreender a importância do tema leitura para a formação de alunos leitores e identificar as concepções de leitura que esses artigos apresentam. Foi realizado um levantamento bibliográfico, realizado nos: a) anais EDUCERE (Congresso Nacional de Educação); b) Portal de periódicos UNIFAN (Universidade Alfredo Nasser), UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), UNC (Universidade do Contestado), e UNIFRA (Universidade Franciscana); no período de análise dos referidos materiais (2007 - 2016).

Nas quais as leituras e análises dos textos evidenciaram importantes aspectos sobre o ensino da leitura e sua prática ao hábito de ler. Tal objetivo foi alcançado, pois nesse trabalho abrangeu a leitura focando, a sala de aula, enfim a escola como um todo.

Partindo da análise estabelecida no decorrer do trabalho, observou-se que vários são os fatores que causam o desgosto pela leitura por parte dos alunos. Todavia, o professor por ser um dos principais responsáveis na formação de leitores, exerce um grande papel nessa perspectiva. Sobretudo, o professor é o grande mediador, e juntamente com ele está à escola, o ambiente que deve ser propício para o hábito da leitura, trabalhar com métodos, nos quais a sala de aula deve ser estimulador e o professor colaborador.

Destacou-se também que a prática do hábito da leitura é um processo do dia a dia na vida dos alunos. E quanto à prática do professor em relação à leitura, é fundamental que haja uma formação de qualidade para os educadores atuarem no âmbito escolar com mais conhecimentos.

Os artigos indicam que a leitura deve ser prazerosa e não realizada por obrigação ou para receber alguma recompensa, deve ser utilizada como uma atividade prazerosa por ser interativa. Além disso, os professores podem mostrar aos seus alunos que ler não é apenas identificar palavras, mas sim uma prática prazerosa, ou seja, a leitura é a forma de adquirir informações através da decodificação de signos, ocorrendo por meio da interação entre o autor e o leitor mediado pelo texto.

Nesse processo, as estratégias de compreensão e de interpretação representam a possibilidade de autonomia para o leitor em formação, prioridade da prática pedagógica. As estratégias utilizadas pelo professor ajudaram o aluno na construção de sentido do texto e deverão ajuda-lo em qualquer situação e com quaisquer outros textos.

A pesquisa, também deixou em evidência que os artigos trazem a leitura como um processo interativo, na qual a leitura só faz sentido para o indivíduo é que se apreendem os significados dos signos, é, portanto, o sentido atribuído pelo leitor ao texto que irá constituir a significação para a vida do leitor.

Conforme Saveli (2007, p. 119-120), “é fundamental considerar a sala de aula como um espaço composto por um grupo engajado num projeto comum de desenvolver os conhecimentos individuais no contato com os conhecimentos dos outros”. Ao ter esse espaço como prioritário, o ensino de linguagem flui sem a necessidade de imposições de leituras por parte do professor, ocorrendo de fato às trocas de conhecimento, nas quais o professor é um orientador e não mero facilitador.

Assim, os resultados apontam para a necessidade de recuperar a interação professor, texto e leitor, transformando a leitura em um ato prazeroso; não servindo apenas para decodificação, ou ainda pior, como um pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais. Portanto, o processo de leitura desvenda esse processo, dando vazão à perspectiva interacionista, que prevê a interação entre texto e leitor.

Concluimos que a leitura é fundamentalmente importante para o processo de desenvolvimento do aluno na fase escolar, e que a leitura, sem sombra de dúvida é fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração. Demonstrando assim, que a leitura só é legítima quando essa se faz presente de todo ciclo da vida escolar do aluno.

Por essa razão, considero essencial que a temática apresentada e discutida seja ampliada e aprofundada, que hajam debates acerca destas junto a professores e gestores escolares e municipais de educação, subsidiando a construção de propostas formativas que visem às necessidades dos professores que estão iniciando a carreira docente.

## REFERÊNCIAS.

ANDALÓ. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental:** alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo. São Paulo: FDT, 2000.

BARBOSA, Jailma do Ramo. **Leitura na sala de aula:** formando leitores críticos. 2009. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2009.

BENCINI, Roberta. Todas as leituras. **Nova Escola**, São Paulo, Abril, n.194, p.30-37, ago. 2006.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira.. **Literatura: A formação do leitor:** Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura:** a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. 3. Ed. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação:** Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; INEP, 1997.

BRASIL. Secretaria de educação Básica. **Pró-letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Ed. Revista e ampliada incluindo SAEB/PROVABRASIL. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. *In:* ROJO. Roxane (org.). **Explorando o ensino:** Língua Portuguesa. Brasília/DF: PDE, 2010.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção:** a escritura do texto. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

DESIDÉRIO, Maria Rosane Vale Noronha. **Dificuldade na leitura:** superação desse problema ainda no ensino de Santana, Graduando, Feira de Santana, v. 7, n. 10, p. 13-33, 2016.



DURAN, Guilherme Rocha. **As concepções de leitura e a produção do sentido no texto**. 2009. 14 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Tradução Bruno Charles Magne. Poá: Artes Médicas, 1994.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, [s./l.], v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. Leitura Como Suporte Para a Produção Textual. **Revistas Leitura Teoria e Prática**, [s./l.] n. 5, 1985.

JOLIBERT, Josette *et al.* **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

KRUG, Flávia Suzana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideal**, v. 10, n. 22, julho/dezembro, 2015.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Mariza. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2009.

OLIVEIRA, Ângela Araújo de; BORTOLETTO, Lucélia Aparecida; KINJO, Marina Melgarejo Nunes. **LEITURA NA ESCOLA: ESPAÇO PARA GOSTAR DE LER**. 25 f. TesCurso de Letras, Instituto de Ensino Superior da Funlec - Iesf, Campo Grande, 2011.

PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leitura**. São Paulo: Formato, 2001.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. São Paulo: Formato, 2010.

ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. *In*: M. T. A. Freitas; S. R. Costa (org.) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**. SP: Musa/UFJF/INEPCOMPED, 2002. p. 31-52.

SANTOS, Ingrid Santos dos; JOB, Sandra Maria. O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR NA ARTE DE LER. **ANAIS - I Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará - 20, 21 e 22 de fevereiro de 2014.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Por uma pedagogia da leitura – reflexões sobre a formação do leitor. *In*: CORREIA, Djane Antonucci (org.). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

SCHUTZ, Marta Dinarte. Concepções de leitura: reflexões sobre a formação do leitor. **Revista Disciplinarum Scientia**. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 10, n. 1, p. 55-76, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. Ed. São Paulo: Editora Àtica, 2002.

SILVA, E. T. Formação de leitores literários: o professor leitor. *In*: SANTOS, F. do NETO, J. C. M.; RÖSING, T. M. K. (org.). **Mediação de Leitura: discussão e alternativas para formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009. p.26-36.

SILVA, F. P. **O professor leitor e a formação de novos leitores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

URSINIO, Evani Alvares de. **A prática de leitura na escola: a leitura e a formação do leitor**. 2010. 45 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo, Goiânia, 2010.

VALLE, M. de J. O. **Material Didático - A Formação do leitor competente - PDE**. Altônia: [s.n.], 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Poá: Mercado Aberto, 1988.

---

**Suzani Cristina Covre**  
**Aluna**

---

**Andreia Osti**  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Orientadora**